

Leia este aviso, comum em vários lugares públicos:



- a) As pessoas que não gostam de ser filmadas prefeririam uma mensagem que dissesse o contrário. Para atender a essas pessoas, reescreva o aviso, usando a primeira pessoa do plural e fazendo as modificações necessárias.
- b) Criou-se, recentemente, a palavra “gerundismo”, para designar o uso abusivo do gerúndio. Na sua opinião, esse tipo de desvio ocorre no aviso acima? Explique.

### Resolução

- a) *Sorriamos, não estamos sendo filmados.*
- b) **Não, porque a locução verbal que contém o verbo no gerúndio indica uma ação em processo. O gerundismo ocorre quando essa forma nominal é empregada para indicar tempo futuro: vamos estar enviando, no lugar de estaremos enviando ou enviaremos.**

Leia com atenção o seguinte texto:

*A onipresença do olho mágico da televisão no centro da vida doméstica dos brasileiros, com o poder (imaginário) de tudo mostrar e tudo ver que os espectadores lhe atribuem, vem provocando curiosas alterações nas relações entre o público e o privado. Durante pelo menos dois séculos, o bom gosto burguês nos ensinou que algumas coisas não se dizem, não se mostram e não se fazem em público. Essas mesmas coisas, até então reservadas ao espaço da privacidade, hoje ocupam o centro da cena televisiva. Não que o bom gosto burguês deva ser tomado como referência indiscutível da ética que regula a vida em qualquer sociedade. Mas a inversão de padrões que pareciam tão convenientemente estabelecidos nos países do Ocidente dá o que pensar. No mínimo, podemos concluir que a burguesia do terceiro milênio já não é a mesma que ditou o bom comportamento dos dois séculos passados. No máximo, supõe-se que os fundamentos do contrato que ordenava a vida social entre os séculos XIX e XX estão profundamente abalados, e já vivemos, sem nos dar conta, em uma sociedade pós-burguesa, num sentido semelhante ao do que chamamos uma sociedade pós-moderna.*

Maria R. Kehl, in Bucci e Kehl, **Videologias: ensaios sobre televisão.**

- a) O que a autora do texto quer dizer, quando se refere ao “poder de tudo mostrar e tudo ver” (L. 2 e 3), atribuído à televisão, como “imaginário”?
- b) Indique a palavra do primeiro período que tem o mesmo significado do prefixo que entra na formação da palavra “onipresença” (L. 1).
- c) Indique uma palavra ou expressão do texto que corresponda ao sentido da palavra “ética” (L. 11).

#### **Resolução**

- a) Segundo a autora, os espectadores identificam o mundo com a imagem que a televisão lhes apresenta, como se tal imagem cobrisse a totalidade do real.
- b) A palavra *onipresente* é formada por *omni-*, que significa “tudo”. A mesma palavra se encontra em “*tudo mostrar e tudo ver*”.
- c) A expressão do texto que mais se aproxima do sentido de *ética* é “bom comportamento”.

### 3

Leia a seguinte mensagem publicitária, referente a carros, e responda ao que se pede:

POTÊNCIA, ROBUSTEZ E TRAÇÃO 4WD.  
PORQUE TEM LUGARES QUE SÓ COM  
ESPÍRITO DE AVENTURA VOCÊ NÃO CHEGA.

- a) A mensagem está redigida de acordo com a norma padrão da língua escrita? Se você julga que sim, justifique; se acha que não, reescreva o texto, adaptando-o à referida norma.
- b) Se a palavra “só” fosse excluída do texto, o sentido seria alterado? Justifique sua resposta.

#### Resolução

- a) Não. De acordo com a norma culta, o segundo período do texto seria redigido da seguinte forma: *porque há lugar a que só com o espírito de aventura não se chega.*

O verbo *chegar* rege a preposição *a*, que deve anteceder o pronome relativo *que*. O verbo *ter*, na acepção em que foi empregado, é de uso coloquial, comum em textos publicitários, mas na linguagem culta, formal, deve ser substituído por *haver*.

- b) Sim, a frase se altera. Com o advérbio *só*, o enunciado significa que o espírito de aventura não é suficiente para se chegar a lugares difíceis, sendo necessário também o carro anunciado. Sem o advérbio, apenas se nega que o espírito de aventura seja suficiente.

Leia atentamente este texto:

*“Dos púlpitos dessa igreja, o padre Antônio Vieira pronunciara com sua voz de fogo os sermões mais célebres de sua carreira”, escreveu Jorge Amado, protestando [contra o projeto de demolição da igreja da Sé]. Conta Jorge que correu na época [decênio de 1930] a notícia de que o arcebispo embolsou gorjeta grande para permitir que a Companhia Linha Circular de Carris da Bahia abatesse o templo. Não há provas do suborno, é certo, mas o fato é que o arcebispo, em documento assinado por ele mesmo, deu a sua “inteira aquiescência” à obra destrutiva. A irritação anticlerical de Jorge Amado subiu então ao ponto de ele fazer o elogio dos “índios patriotas” que, nos primeiros dias coloniais, haviam realizado uma “experiência culinária” com o bispo Sardinha. Acrescentando ainda que, naquela década de 1930, baiano já não gostava de bispo nem como alimento.*

Antonio Risério, **Uma história da cidade da Bahia**. Adaptado.

- a) As expressões “inteira aquiescência” e “índios patriotas”, citadas no texto, procedem, ambas, da mesma fonte (autor que utilizou tais expressões)? Justifique sua resposta.
- b) Tendo em vista o contexto, é correto afirmar que a expressão “experiência culinária” é usada com sentido irônico?

#### **Resolução**

- a) A expressão “inteira aquiescência” procede do discurso do arcebispo; “índios patriotas” é expressão de Jorge Amado.
- b) Sim, pois se trata de referência, à cerimônia antropofágica em que o bispo Sardinha foi literalmente devorado pelos índios na Bahia.

Leia o seguinte texto:

### Pense antes de compartilhar

*Cada vez mais pessoas interagem por meio de redes sociais. O crescimento dessas comunidades reforça uma das principais discussões relativas à internet: a privacidade.*

Época, 15/04/2011.

- a) Qual a razão apresentada por essa matéria jornalística para aconselhar seus leitores a “pensar antes de compartilhar”?
- b) No verbete “privacidade”, do **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**, lê-se: *trata-se de ang. de empréstimo recente na língua, sugerindo-se em seu lugar o uso de .....*
- Por que o dicionário sugere que se evite o uso de “privacidade”? Que palavra pode ser usada em seu lugar?

### Resolução

- a) **O comportamento leviano ou irresponsável que parece ser frequente no compartilhamento de informação de natureza pessoal e mesmo íntima representa grande risco aos usuários das redes sociais. Daí a necessidade de tal compartilhamento fazer-se de forma refletida, cuidadosa.**
- b) **De acordo com o dicionário Houaiss, privacidade é um empréstimo da língua inglesa. Em seu lugar, deveria ser usado “intimidade, (...) vida íntima” etc”.**

Leia este texto:

*A correção da língua é um artificialismo, continuei episcopalmente. O natural é a incorreção. Note que a gramática só se atreve a meter o bico quando escrevemos. Quando falamos, afasta-se para longe, de orelhas murchas.*

Monteiro Lobato, **Prefácios e entrevistas.**

- a) Tendo em vista a opinião do autor do texto, pode-se concluir corretamente que a língua falada é desprovida de regras? Explique sucintamente.
- b) Entre a palavra “episcopalmente” e as expressões “meter o bico” e “de orelhas murchas”, dá-se um contraste de variedades linguísticas. Substitua as expressões coloquiais, que aí aparecem, por outras equivalentes, que pertençam à variedade padrão.

### **Resolução**

- a) A “gramática” a que o autor se refere é a **normativa, que prescreve determinados usos linguísticos e impugna outros. Esta gramática, realmente, não se impõe à língua falada, que, contudo, tem suas regras, que são objeto da gramática descritiva. Portanto, não é correto concluir que “a língua falada é desprovida de regras”.**
- b) Não é coloquial o advérbio *episcopalmente*, que no contexto significa “com grande autoridade” ou “revestido de autoridade comparável à de um bispo”. São coloquiais as duas outras expressões. *Meter o bico* equivale a “intrometer-se” ou “interferir indevidamente” num assunto ou numa questão. *De orelhas murchas* pode substituir-se por “humilhada, envergonhada”.

Leia o excerto de **Memórias de um sargento de milícias**, de Manuel Antônio de Almeida, para responder ao que se pede.

### Caldo Entornado

*A comadre, tendo deixado o major entregue à sua vergonha, dirigira-se imediatamente para a casa onde se achava Leonardo para felicitá-lo e contar-lhe o desespero em que a sua fuga tinha posto o Vidigal. (...) A comadre, segundo seu costume, aproveitou o ensejo, e depois que se aborreceu de falar no major desenrolou um sermão ao Leonardo, (...). O tema do sermão foi a necessidade de buscar o Leonardo uma ocupação, de abandonar a vida que levava, gostosa sim, porém sujeita a emergências tais como a que acabava de dar-se. A sanção de todas as leis que a pregadora impunha ao seu ouvinte eram as garras do Vidigal.*

Você concorda com as afirmações que seguem? Justifique suas respostas.

- a) Vê-se, no excerto, que a comadre procura incutir em Leonardo princípios morais destinados a corrigir o comportamento do afilhado.
- b) No sermão que prega a Leonardo, a comadre manifesta a convicção de que o trabalho é fator decisivo na formação da personalidade de um jovem.

### Resolução

- a) Essa afirmação é procedente, porque a comadre quer que o afilhado, Leonardo, deixe de ser vadio, como evidencia a passagem: “O tema do sermão foi a necessidade de buscar Leonardo uma ocupação, de abandonar a vida que levava, gostosa sim, porém sujeita a emergências tais como a que acabava de dar-se”. A emergência que ocorreu foi a prisão por vadiagem de Leonardo. O sermão, a advertência, tem a finalidade de livrar o afilhado “das garras de Vidigal”. Portanto, não se trata propriamente de “princípios morais”, mas de normas práticas para evitar “emergências”, ou seja, situações muito problemáticas.
- b) Essa advertência, “o sermão”, tem a simples finalidade de afastar o afilhado Leonardo de futuras prisões por vagabundagem. Em nenhum momento a comadre manifesta a opinião de que o trabalho é elemento fundamental na formação do caráter do jovem. Ela, ao contrário, reconhece na vida sem trabalho um caráter agradável, uma condição “gostosa”.

Leia o trecho de **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, para responder ao que se pede.

*Um dia [Ezequiel] amanheceu tocando corneta com a mão; dei-lhe uma cornetinha de metal. Comprei-lhe soldadinhos de chumbo, gravuras de batalhas que ele mirava por muito tempo, querendo que lhe explicasse uma peça de artilharia, um soldado caído, outro de espada alçada, e todos os seus amores iam para o de espada alçada. Um dia (ingênua idade!) perguntou-me impaciente:*

— Mas, papai, por que é que ele não deixa cair a espada de uma vez?

— Meu filho, é porque é pintado.

— Mas então por que é que ele se pintou?

*Ri-me do engano e expliquei-lhe que não era o soldado que se tinha pintado no papel, mas o gravador, e tive de explicar também o que era gravador e o que era gravura: as curiosidades de Capitu, em suma.*

- a) Se estabelecermos uma analogia ou um paralelo entre a gravura, de que se fala no excerto, e o romance **Dom Casmurro**, os termos “gravador” e “gravura” corresponderão a que elementos internos do romance?
- b) Continuando no mesmo paralelo entre “gravura” e **Dom Casmurro**, pode-se considerar que a lição dada pelo pai ao filho, a respeito da gravura, serve de advertência também para o leitor do romance? Justifique sua resposta.

#### **Resolução**

- a) **Gravador**, no caso do romance, seria o autor, que em *D. Casmurro* corresponde ao protagonista-narrador, Bentinho, o autor fictício. **Gravura**, portanto, corresponderia ao próprio romance, a criação do gravador-autor.
- b) **Bentinho ensinou ao seu filho que os soldadinhos de chumbo deveriam ser aceitos não como pessoas, mas como miniaturas em que seu gravador procurou imitar os combatentes. Essa lição pode ser aplicada ao livro: tudo em *Dom Casmurro* tem de ser entendido como uma ficção, uma manipulação de elementos estéticos que não é a realidade em que vivemos, mas uma representação dela, subordinada, portanto, à habilidade e às intenções do “gravador”.**

Leia o excerto de **A cidade e as serras**, de Eça de Queirós, e responda ao que se pede.

*Na sala, a tia Vicência ainda nos esperava desconsolada, entre todas as luzes, que ardiam no silêncio e paz do serão debandado:*

— *Ora uma coisa assim! Nem querem ficar para tomar um copinho de geleia, um cálice de vinho do Porto!*

— *Esteve tudo muito desanimado, tia Vicência! exclamei desafogando o meu tédio. Todo esse mulherio emudeceu, os amigos com um ar desconfiado...*

*Jacinto protestou, muito divertido, muito sincero:*

— *Não! Pelo contrário. Gostei imenso. Excelente gente! E tão simples... Todas estas raparigas me pareceram ótimas. E tão frescas, tão alegres! Vou ter aqui bons amigos, quando verificarem que eu não sou miguelista.*

*Então contamos à tia Vicência a prodigiosa história de D. Miguel escondido em Tormes... Ela ria! Que coisas! E mau seria...*

— *Mas o Sr. Jacinto, não é?*

— *Eu, minha senhora, sou socialista...*

- a) Defina sucintamente o miguelismo a que se refere o texto e indique a relação que há entre essa corrente política e a história do Brasil.
- b) Tendo em vista o contexto da obra, explique o que significa, para Jacinto, ser “socialista”.

#### **Resolução**

- a) **O miguelismo corresponde à tendência política absolutista, encarnada por D. Miguel, irmão de D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal. A relação do miguelismo com a história do Brasil dá-se porque D. Pedro I, ao abdicar do trono brasileiro (1831), vai para Portugal lutar contra D. Miguel. D. Pedro lidera as forças liberais que vão derrotar os miguelistas em 1834.**
- b) **O contexto da obra remete à segunda metade do século XIX, época da Segunda Revolução Industrial e de grandes conflitos entre capital e trabalho. Ser socialista, para Jacinto, significa elevar a condição socioeconômica do camponês, de uma maneira assistencialista, em que se mantêm, conservadoramente, os privilégios dos proprietários rurais. Enfim, é um “socialismo” paternalista, típico do “pai dos pobres”, do “novo Dom Sebastião”, no dizer de João Torrado.**

Leia o seguinte excerto de **Capitães da areia**, de Jorge Amado, e responda ao que se pede.

*O sertão comove os olhos de Volta Seca. O trem não corre, este vai devagar, cortando as terras do sertão. Aqui tudo é lírico, pobre e belo. Só a miséria dos homens é terrível. Mas estes homens são tão fortes que conseguem criar beleza dentro desta miséria. Que não farão quando Lampião libertar toda a caatinga, implantar a justiça e a liberdade?*

Compare a visão do sertão que aparece no excerto de **Capitães da areia** com a que está presente no livro **Vidas secas**, de Graciliano Ramos, considerando os seguintes aspectos:

- a) a terra (o meio físico);
- b) o homem (o sertanejo).

Responda, conforme solicitado, considerando cada um desses aspectos nas duas obras citadas.

#### **Resolução**

- a) **A terra, o sertão, em *Vidas Secas*, não apresenta o caráter “belo” e “lírico” que tem para Volta Seca. Nos capítulos inicial e final de *Vidas Secas*, “Mudança” e “Fuga”, a agressão da seca do sertão, aliada às condições socioeconômicas, degrada as personagens, nivelando-as ao animal. A denúncia da “miséria dos homens” é o elemento comum a essas duas obras.**
- b) **Os sertanejos, em ambas as obras, são fortes, resistem bravamente aos duros golpes da realidade opressiva. Em *Vidas Secas*, porém, Fabiano e família não “conseguem criar beleza dentro da miséria”, como ocorre no sertão visto por Volta Seca, já que a condição terrível mutila também aspectos emocionais e culturais da vida das personagens. Outro aspecto diferente refere-se à atitude de violência em relação à realidade injusta. No sertão de Volta Seca, há o cangaceiro, considerado redentor do homem pobre. Em *Vidas Secas*, as personagens oprimidas não reagem violentamente contra os opressores, como Volta Seca fará no sertão, ao integrar o bando de Lampião.**

# REDAÇÃO

## Texto 1

*A ciência mais imperativa e predominante sobre tudo é a ciência política, pois esta determina quais são as demais ciências que devem ser estudadas na pólis. Nessa medida, a ciência política inclui a finalidade das demais, e, então, essa finalidade deve ser o bem do homem.*

Aristóteles. Adaptado.

## Texto 2

*O termo “idiota” aparece em comentários indignados, cada vez mais frequentes no Brasil, como “política é coisa de idiota”. O que podemos constatar é que acabou se invertendo o conceito original de idiota, pois a palavra idiótes, em grego, significa aquele que só vive a vida privada, que recusa a política, que diz não à política.*

*Talvez devêssemos retomar esse conceito de idiota como aquele que vive fechado dentro de si e só se interessa pela vida no âmbito pessoal. Sua expressão generalizada é: “Não me meto em política”.*

M. S. Cortella e R. J. Ribeiro,

**Política – para não ser idiota.** Adaptado.

## Texto 3

### FILHOS DA ÉPOCA

Somos filhos da época  
e a época é política.  
Todas as tuas, nossas, vossas coisas  
diurnas e noturnas,  
são coisas políticas.  
Querendo ou não querendo,  
teus genes têm um passado político,  
tua pele, um matiz político,  
teus olhos, um aspecto político.  
O que você diz tem ressonância,  
o que silencia tem um eco  
de um jeito ou de outro, político.

(...)

Wislawa Szymborska, **Poemas.**

## Texto 4

*As instituições políticas vigentes (por exemplo, partidos políticos, parlamentos, governos) vivem hoje um processo de abandono ou diminuição do seu papel de criadoras de agenda de questões e opções relevantes e, também, do seu papel de propositoras de doutrinas. O que não significa que se amplia a liberdade de opção individual. Significa apenas que essas funções estão sendo decididamente transferidas das instituições políticas (isto é, eleitas e, em princípio, controladas) para forças essencialmente não políticas primordialmente as do mercado financeiro e do consumo. A agenda de opções*

mais importantes dificilmente pode ser construída politicamente nas atuais condições. Assim esvaziada, a política perde interesse.

Zygmunt Bauman. *Em busca da política*. Adaptado.

## Texto 5

### MUNDO MONSTRO ADÃO



Os textos aqui reproduzidos falam de política, seja para enfatizar sua necessidade, seja para indicar suas limitações e impasses no mundo atual. Reflita sobre esses textos e redija uma dissertação em prosa, na qual você discuta as ideias neles apresentadas, argumentando de modo a deixar claro o seu ponto de vista sobre o tema **Participação política: indispensável ou superada?**

#### Instruções:

- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas, com letra legível.
- Dê um título a sua redação.

#### Comentário à proposta de Redação

*“Participação política: indispensável ou superada?”*

Esta pergunta constituiu o tema sobre o qual o candidato deveria dissertar, “argumentando de modo a deixar claro o seu ponto de vista”.

Para estimular a reflexão do vestibulando, a Banca apresentou cinco textos, entre os quais uma tira, abordando o tema sob prismas distintos. No primeiro, Aristóteles classifica a política como a “mais imperativa” das ciências, visando primordialmente ao “bem do homem”. Já no texto 2, Mário Cortella e Renato Janine Ribeiro defendem a necessidade de se resgatar o conceito original do termo “idiota” (do grego *idiótes*), a saber, “aquele que só se interessa pela vida no âmbito pessoal”, distanciado da política – diferindo, portanto, da associação equivocada que hoje se estaria fazendo entre política e idiotice. O

terceiro texto, fragmento de poema da escritora Wislawa Zymborska, aponta a onipresença da política, de cuja “época” seríamos todos filhos, sendo inútil a tentativa de negá-la. No quarto texto, o sociólogo Zygmunt Bauman destaca um crescente “processo de abandono” ou diminuição da importância das instituições políticas, que estariam perdendo espaço para as “funções essencialmente não políticas”, sobretudo aquelas relacionadas ao mercado de finanças e de consumo. Na tira de Adão Iturrusgarai, o Homem-Legenda jocosamente traduz a expressão “apolítico” por “ignorante”.

O desafio do candidato seria selecionar, entre todas essas ideias, aquelas que fossem ao encontro de seu ponto de vista sobre o assunto.

Caso acreditasse ser a participação política indispensável, o candidato poderia observar que, sobretudo nas sociedades democráticas, o exercício da cidadania representaria a possibilidade de o indivíduo ser sujeito das decisões tomadas de âmbito político e social. O direito ao voto poderia ser lembrado como uma das formas de engajamento do cidadão.

Já o candidato que julgasse a participação política como “superada” poderia valer-se do desencanto que estaria prevalecendo nas sociedades modernas, atribuído principalmente ao crescimento da corrupção e da impunidade, fenômenos que contribuiriam para induzir o cidadão a buscar formas individuais de alcançar seus objetivos.

Uma terceira possibilidade de responder à pergunta-tema residiria na constatação de que o repúdio à política tradicional não significaria necessariamente um desinteresse dos cidadãos pelos rumos do País, mas indicaria uma forma alternativa de atuação, que retiraria do Estado o protagonismo e o distribuiria entre a sociedade civil, seja em organizações não governamentais, seja em associações comunitárias.